

O Meu Livro Quer Outro Livro



Departamento de Professores e Educadores Aposentados do
SPGL
Departamento da Cultura

O meu livro quer outro livro, 9 de março - MULHER – EDUCAÇÃO - IGUALDADE

No âmbito do projeto “O meu Livro quer outro Livro” e assinalando a data histórica de 8 de março realizou-se, no espaço ABC do SPGL, uma iniciativa sob o lema “Mulher-Educação – Igualdade”, realizada pelo Departamento de Aposentados e pelo Departamento da Cultura.

Terminada a intervenção das conferencistas, foram lidos poemas por:

Jorge Almeida

- ✓ Às vezes de Jorge Almeida > [ler o poema](#)
- ✓ Madrugada de Jorge Almeida > [ler o poema](#)
- ✓ Amor de maio de Jorge Almeida > [ler o poema](#)

Leonoreta Leitão

- ✓ Horóscopo de Leonoreta Leitão > [ler o poema](#)

Marcos Pinheiro

- ✓ Valsinha de Chico Buarque > [ler o poema](#)

Margarida Mascarenhas

- ✓ Poema dos braços nus das mulheres de António Gedeão > [ler o poema](#)

Maria João Vale

- ✓ Retirados os corpos, o sol instala-se de Rosa Lobato Faria > [ler o poema](#)

Virgínia Rodrigues

- ✓ Menina de Virgínia Rodrigues > [ler o poema](#)

Dolores Parreira

- ✓ Excerto de texto de Virgínia Woolf e Michael Cunningham > [ler os textos](#)

Poemas lidos no Dia Mundial da Poesia, no Espaço ABC

Em 25 de Março de 2017, no espaço ABC do SPGL, o Departamento de Professores e Educadores Aposentados e o Departamento da Cultura celebraram o Dia mundial da Poesia com uma sessão sobre Sebastião da Gama, o Poeta da Arrábida, apresentada por Inês Veiga, seguida da leitura de alguns poemas:

Leonoreta Leitão

- ✓ Desenho de Sebastião da Gama > [ler o poema](#)

Marcos Pinheiro

- ✓ Pelo sonho é que Vamos de Sebastião da Gama > [ler o poema](#)
- ✓ Viesses tu, Poesia... de Sebastião da Gama > [ler o poema](#)

Orlando Rolo

- ✓ Rábula da Coisa Subentendida de Orlando Rolo > [ler o poema](#)
- ✓ Aranhas do Bangladesh de Orlando Rolo > [ler o poema](#)
- ✓ O CÉU de lama de um CEO de Orlando Rolo > [ler o poema](#)

Joaquim Pagarete

- ✓ Papagaio de Papel de Sebastião da Gama > [ler o poema](#)

O Meu Livro Quer Outro Livro

Às vezes

Às vezes

gostava de saber desenhar
teu rosto.

Às vezes

gostava de saber imaginar
os caminhos da liberdade
que teus cabelos indicam.

Às vezes

gostava de saber beber
a água límpida, transparente
que corre dos teus olhos.

Às vezes

Gostava de saber ouvir
o que dizem os teus lábios
(mesmo quando não falas).

Às vezes

tenho-te ao pé de mim
e tudo se torna tão simples
como o teu rosto
ou os teus cabelos
tão claro
Como os teus olhos
As tuas palavras
O teu silêncio.

Afinal

É possível ser-se igual.

Jorge Almeida
(lido por Jorge Almeida) 

O Meu Livro Quer Outro Livro

Madrugada

Ah! Pudesse ser um barco sem rumo certo
navegando num mar do teu corpo aberto
ou apenas um pássaro
voando livre num bosque.
Direi apenas
que a noite não tem limites
a madrugada
vem ainda muito longe
e o perfume
das claras manhãs de Março
anuncia já
uma nova primavera.
Ao amanhecer
vem das margens do teu corpo

Jorge Almeida
(lido por Jorge Almeida) 🍷

O Meu Livro Quer Outro Livro

Amor de maio

Deste-me um cravo
e sorriste.

Deste-me um beijo
e partiste.

Disseste adeus.

Mas voltaste como o sol
que amanhece a brilhar
como vão e voltam sempre
todas as ondas do mar
como os pássaros de asas cortadas
que continuam a cantar
por Abril

pelo nosso amor de Maio
que um dia há-de chegar.

Um sabor a mel.

Juntos, pressentimos o sol.

Jorge Almeida
(lido por Jorge Almeida) 

O Meu Livro Quer Outro Livro

Horóscopo

Ó morte, não venhas cedo
Não é que eu sinta receio
Doutro mundo que começa
E não chega a existir
Mas se vieres
Vem depressa
Não me dês tempo para sentir
Que deixei a vida em nova

Leonoreta Leitão
(lido por Leonoreta Leitão) 🍷

O Meu Livro Quer Outro Livro

Valsinha

Um dia ele chegou tão diferente
Do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a de um jeito muito mais quente
Do que sempre costumava olhar
E não maldisse a vida tanto
Quanto era seu jeito de sempre falar
E nem deixou-a só num canto
Pra seu grande espanto, convidou-a pra rodar

E então ela se fez bonita
Como há muito tempo não queria ousar
Com seu vestido decotado
Cheirando a guardado de tanto esperar
Depois os dois deram-se os braços
Como há muito tempo não se usava dar
E cheios de ternura e graça
Foram para a praça e começaram a se abraçar

E ali dançaram tanta dança
Que a vizinhança toda despertou
E foi tanta felicidade
Que toda cidade se iluminou
E foram tantos beijos loucos
Tantos gritos roucos como não se ouvia mais
Que o mundo compreendeu
E o dia amanheceu em paz

Chico Buarque
(lido por Marcos Pinheiro) 

O Meu Livro Quer Outro Livro

Poema dos braços nus das mulheres

Como o dia estivesse muito quente
as mulheres saíram de casa e foram à sua vida
com blusas sem mangas.

A carne dos seus braços erguidos ao alto para alcançarem as argolas do autocarro

eram veios de luz voluptuosa e cálida.

Apelo de escultor

que esculpe trauteando melodias.

Iam todas afogueadas de calor,

de calor feminino,

e por isso eram largas as cavas das suas blusas

e delas emergiam os braços levantados

para alcançarem no alto as argolas do autocarro.

Era com aqueles braços nus,

desprendidos das argolas do autocarro,

que aquelas mulheres na hora permitida,

cingiam e apertavam

os corpos horizontais dos seus companheiros.

Mas não era nisso que elas iam a pensar.

Elas iam a pensar no seu trabalho quotidiano,

no ir e vir,

no andar a correr,

no cozinhar,

nas compras,

no emprego,

no dinheiro que não chega,

e pensavam, com os olhos parados e distantes,

enquanto se agarravam às argolas do autocarro,

O Meu Livro Quer Outro Livro

noutra vida melhor,
sem ir e vir,
sem andar a correr,
sem horas para isto e para aquilo,
livres,
livres,
livres e independentes,
para então cingirem e apertarem nos seus braços nus
os corpos horizontais dos seus companheiros.

António Gedeão
(lido por Margarida Mascarenhas) 🍷

O Meu Livro Quer Outro Livro

Retirados os corpos, o sol instala-se

Retirados os corpos, o sol instala-se,
espreguiça-se em todos os aromas do amor,
ilumina o que foi luminoso, aquece o que foi quente,
Vem, diz uma voz,
Não, deixa que o dia abrace a nossa ausência,
Nós somos da noite.

Rosa Lobato Faria
(lido por Maria João Vale) 🍷

O Meu Livro Quer Outro Livro

Menina

Olhos tão puros!

la à rua com a mãe,
faces rubras, humilhadas,
pelas lojas sem dinheiro,
fazer compras para o rol
de contas e contas fiadas.

Um dia partiu sozinha
E nessa noite não veio.

Saiu de casa criança,
fez-se a noite passo a passo,
seus olhos de porcelana passo.
cor de cinza se tornaram.
Trouxe dinheiro para casa,
Mas um *rictus* de amargura
Marcou-lhe a face cansada.

Longe ficou a infância
Ao romper da madrugada.

Seus olhos cor de ternura
Estão vencidos de cansaço.
Agora parte sozinha,
Faz-se à noite passo.

Passos lentos na avenida,
Olhos lassos de cansaço,

O Meu Livro Quer Outro Livro

Menina-mulher, perdida

No abismo de tais passos,

Onde a fome fica vencida

A esperança é destruída

Passo a passo.

Virgínia Rodrigues

(lido por *Virgínia Rodrigues*) 🍷

O Meu Livro Quer Outro Livro

“A liberdade intelectual depende das condições materiais. As mulheres têm sido pobres, desde sempre. (...) Por isso enfatizo tanto a questão económica e a necessidade de terem um quarto que seja seu”

IN Um quarto que seja seu” – Virgínia Woolf 📖

“Parece, não sabe porquê, que saiu do seu mundo e entrou no mundo do livro. (...) Ter este quarto para ela parece simultaneamente recatado e libertino. Aqui está em segurança. Aqui poderia fazer tudo o que quisesse, absolutamente tudo. É de certo modo como uma recém-casada, reclinada na sua alcova à espera de...não do seu marido, nem de qualquer homem. À espera de alguém. De alguma coisa.”

IN “As horas” – Michael Cunningham

Excerto de textos lidos por Dolores Parreira 📖

O Meu Livro Quer Outro Livro

Desenho

Como as ondas dos lagos
como as aves ...
De gestos suaves, suaves
Como afogados ...

Depois, ainda,
o seu arzinho de menina linda
que acredita nos sonhos das bonecas.

(Ah! que desejo de chamar-lhe Irmã)

E o seu sorriso, igual
aos primeiros sorrisos da Manhã ...

E a meiga fonte cantante
da sua voz ...

E aquela boa alegria
que só de vê-la se sente ...

- Poesia, por quê buscar-te
pra lá dos Astros.
se andas tão perto da gente?

Sebastião da Gama
(lido por Leonoreta Leitão) 🍷

Pelo sonho é que Vamos

*Pelo sonho é que vamos,
Comovidos e mudos.
Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não frutos,
Pelo Sonho é que vamos.
Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo
Que talvez não teremos.
Basta que a alma demos,
Com a mesma alegria,
Ao que desconhecemos
E ao que é do dia-a-dia.
Chegamos? Não chegamos?
-Partimos. Vamos. Somos.*

*Sebastião da Gama
(lido por Marcos Pinheiro) 🍷*

Viesses tu, Poesia...

*Viesses tu, Poesia,
e o mais estava certo.*

*Viesses no deserto,
viesses na tristeza,
viesses com a Morte...*

*Que alegria mereço, ou que pomar,
se os não justificar,
Poesia,
a tua vara mágica?*

*Bem sei: antes de ti foi a Mulher,
foi a Flor, foi o Fruto, foi a Água...*

*Mas tu é que disseste e os apontaste:
-- Eis a Mulher, a Água, a Flor, o Fruto.
E logo foram graça, aparição, presença,
sinal...*

*(Sem ti, sem ti que fora
das rosas?)
Mortas, mortas pra sempre na primeira,
morta à primeira hora.)*

*Ó Poesia!, viesses
na hora desolada
e regressara tudo
à graça do princípio...*

*Sebastião da Gama
(lido por Marcos Pinheiro) 🍷*

O Meu Livro Quer Outro Livro

Aranhas do Bangladesh

*As nuvens esfarraparam-se como algodão
E, furiosas, quais parcas infernais, com o vento mandão
Despejaram, negras de intenção, toda a água do mundo
E os relâmpagos incontidos, rasgando o negrume furibundo
Faziam estarrecer tudo o que mexia, sobre a terra e o mar,
Soubesse ou não voar, soubesse ou não nadar,
Revoltas ondas de fúria debruçaram-se sobre o chão
E remexiam-no, remexiam-no até mais não.
E as ondas do mar cresciam, cresciam para tudo inundar
E o cenário dantesco dum inferno de água e vento de esmagar
Fez da terra mais pobre que pobre, sem dó, um triste penar,
Era tão má, tão má, a catástrofe que até às árvores
Despidas de folhas as aranhas tiveram que trepar!
E as pessoas, coitadas, essas, até tudo amainar
Perguntavam-se, pois: Porque temos nós, ó Natureza que penar?*

*Orlando Rolo
(lido por Orlando Rolo) 🍷*

Rábula da coisa subentendida

*Vivia uma coisa com um coiso,
Fazendo a coisa coisas com o coiso...
Pôs-se o coiso na coisa
E por não ter usado em tempo uma coisinha
Nasceu um coisinho da coisa
Mas a coisa e o coiso nem sempre coisavam,
E quando coisavam era o coiso na coisinha,
que também punha a coisinha do coiso
E ela gritava ser sua a coisinha do coiso
Que era o coiso que tinha,
E o coiso que o tinha, ao coiso,
Dizia ser sua a coisinha dela
E ela ria-se, dizendo que a coisa dela era bela
E que o dele, coiso, às vezes sumia
E não era nem de perto ã que ao princípio parecia
E que para coisar às vezes desaparecia.*

*Orlando Rolo
(lido por Orlando Rolo) 🍷*

O Céu de lama de um CEO

*Há lodo no cais, lama em tudo mais...
Por toda a terra mortal, um CEO espalha lama,
Tem o Mundo na palma da mão, Sou Deus clama!
Sou Deus a saquear clientes, louvores e tudo o mais,
Faturo o que é devido e o que é indevido
E para comprar poder, contraio dívidas exageradas,
Amigos bem colocados, pessoas telecomandadas...
Mais lucros, mais lucros... Quero!, e por todos os divido
Imagem do Melhor e do mais bem servido.
Porque sou assim, expedito, versátil, atrevido,
Sou dos gananciosos o deus dos deuses mais vivido,
Há lamaçal no cais? Também por todos divido...
E assim para todos, comprando-os. sou um querido]*

*Orlando Rolo
(lido por Orlando Rolo) 🍷*

O Papagaio de papel

*Deixem-no lá, deixem-no lá, o papagaio!
Deixem-no lá, bem preso à terra,
vibrando!*

*Aos arranques,
a fazer tremer a terra,
a querer voar
pelo ar
até pertinho do Céu...*

*Deixem-no lá, deixem-no lá, o papagaio!
Deixem-no lá viver a sua inquietação
e ser verdade aquela ânsia
de fugir.
Não lhe cortem o cordel!
Poupem o papagaio à dor enorme
de cair,
papel inútil, roto, pelo chão.*

*Não lhe ensinem,
ao pobre papagaio de papel,
que a sua inquietação
é a única força que ele tem.*

*Deixem-no lá,
naquela ânsia de fuga,
no sonho (a que uma navalha
pode dar o triste fim)
de fazer ninho no Céu:
Sempre anda longe da terra, assim,
o comprimento do cordel...*

*Deixem-no lá, deixem-no lá,
o papagaio de papel!...*

*Sebastião da Gama
(lido Joaquim Pagarete) 🐦*